

ORDEM DO MÉRITO DA DEFESA

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de celebração do aniversário do Ministério da Defesa e de imposição da Ordem do Mérito da Defesa

Brasília, 8 de junho de 2017

Senhoras e senhores,

Neste ano de 2017, nosso Ministério da Defesa completa dezoito anos. Simbolicamente, entra em sua fase de maioridade, embora conserve sua juventude, com seu renovado vigor e entusiasmo.

Queremos homenagear os funcionários civis e militares e as organizações militares que contribuíram, com patriotismo, trabalho e dedicação, para a trajetória de sucesso de nosso Ministério.

A criação do Ministério da Defesa, em 1999, no governo Fernando Henrique Cardoso, foi uma conquista da democracia brasileira, e o reconhecimento institucional de que a política de defesa e segurança é uma política pública, uma política do Estado e da Nação brasileiras. Assegurar a capacidade das Forças Armadas para cumprir sua missão constitucional e defender as fronteiras, o território, as águas jurisdicionais e o espaço aéreo brasileiro são matérias de interesse de toda a Nação.

Ao longo desses dezoito anos, o mundo se transformou, as doutrinas e hipóteses de conflito se atualizaram, surgiram novos desafios estratégicos, novos atores e novos métodos. Em resposta, o Ministério da Defesa soube adaptar-se e aprimorar-se.

Passos importantes foram dados em direção à construção de uma cultura de defesa em nossa sociedade civil, incluindo a classe política, a academia e a imprensa, com vistas à consolidação da direção superior civil das atividades de defesa no Brasil.

Esse processo se traduz, igualmente, no fortalecimento institucional do Ministério da Defesa, que aperfeiçoa suas estruturas decisórias e administrativas e consolida um espaço de síntese das melhores práticas e culturas de profissionais oriundos das três Forças e de altos quadros do funcionalismo civil.

Exemplos desse aprimoramento institucional são a criação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, em 2010, e da Secretaria-Geral, em 2013, que funcionam, respectivamente, como o braço militar e o braço civil do Ministério da Defesa.

O Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas remonta à primeira estrutura de coordenação superior das Forças criada em nosso País: o Estado-Maior das Forças Armadas, de 1946.

A Defesa nacional necessita da coordenação superior das atividades militares, que concretiza evoluções conceituais como a interoperabilidade e a complementaridade das capacidades singulares.

Durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, o Ministério da Defesa e as três Forças atuaram em coordenação com outras agências do governo e concluíram, com chave de ouro, o ciclo de grandes eventos sediados pelo Brasil, sem que tenha havido qualquer incidente de segurança.

A criação do Ministério da Defesa acompanhou a tendência internacional das maiores democracias do mundo nas últimas décadas. Nessa perspectiva, o diálogo amplo sobre defesa nas sociedades e a coordenação civil das atividades de defesa complementam, fortalecem e conferem legitimidade à agenda estratégica de defesa, com vistas a servir à Nação e a seu verdadeiro soberano, que é o povo brasileiro.

Quero destacar os três documentos que estabelecem as diretrizes da política de defesa no Brasil e lhes dão publicidade: a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. É necessária sua constante atualização, que tem sido feita a cada quatro anos, por meio do debate com a sociedade e o exame do Congresso Nacional.

Esse diálogo com a sociedade e outras áreas do governo também é realizado pelo Instituto Brasileiro de Estudos em Defesa Pandiá Calógeras, o IBED, junto a outros Ministérios, universidades e *think tanks* nacionais e internacionais, além de instituições acadêmicas militares, como a Escola Superior de Guerra.

Desejo sublinhar algo que tenho estimulado desde o início de minha gestão: a parceria com o Ministério das Relações Exteriores. As pastas da Defesa e da Diplomacia são, por sua própria natureza, as áreas do Estado e do Governo que lidam com a soberania nacional. É natural e necessário que se articulem e coordenem cada vez mais estreitamente, sobretudo no mundo de hoje, quando ameaças globais e transnacionais à paz e à segurança se multiplicam de forma cada vez mais complexa.

Nesse sentido, os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores estão definindo cenários prospectivos e agendas de trabalho comuns, que envolvem matérias de interesse estratégico para o País, como parcerias internacionais, segurança das fronteiras, entorno estratégico, missões de paz da ONU, base industrial de defesa e exportação de seus produtos de alto valor agregado e conteúdo tecnológico.

O fortalecimento da Base Industrial de Defesa brasileira é outra de nossas prioridades. Não é concebível uma defesa forte sem um complexo industrial e de serviços de conteúdo nacional altamente qualificado e competitivo, com forte capacidade de produção que atenda às demandas de nossas Forças Armadas e ao mercado internacional.

Em minha gestão, o Ministério da Defesa lançou uma série de iniciativas com o intuito de alavancar o setor de produtos de defesa, como é o caso da parceria com o BNDES, anunciada em abril último durante a 11ª edição da LAAD, no Rio de Janeiro, maior e mais importante feira do setor de defesa da América Latina. A parceria com o BNDES garantirá uma linha de financiamento para exportação de produtos de defesa brasileiros, como as corvetas Tamandaré, o blindado Guarani e o cargueiro KC-390.

Esses e outros produtos desenvolvidos no âmbito dos projetos estratégicos das Forças Armadas, como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) e o FX-2 Gripen, representam investimentos na indústria de defesa que são indutores do crescimento econômico para a indústria brasileira.

O Ministério da Defesa também tem prestado sua eficaz colaboração em outras áreas para as quais tem sido demandada pelo governo, pela população e pelas nações vizinhas: apoio na área de saúde como o combate ao Zika vírus; em eventos educacionais como o ENEM; conquistas na área de ciência e tecnologia, como o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações; apoio à segurança pública em estreita coordenação com outros órgãos; missões humanitárias na América do Sul e tantos outros.

Há temas que ainda quero avançar até o fim de minha gestão, como a abertura das três Forças Armadas ao ingresso de mulheres em seus efetivos, a maior participação feminina nas operações de paz e o lançamento da carreira civil de analistas de defesa para compor os quadros funcionais de nosso Ministério.

Em poucos meses concluiremos com extraordinário êxito a mais longa das Missões de paz de que o Brasil participou: a MINUSTAH, no Haiti. O Brasil deixou, ali, sua marca não somente de extrema competência militar, logística e estratégica, mas, sobretudo, sua marca humana, solidária, de total empatia com o povo haitiano.

Aprendemos muito no Haiti, fomos muito reconhecidos e elogiados pelas Nações Unidas e por outras potências militares, e levaremos esse aprendizado para as próximas altas missões de paz para os quais o Brasil certamente voltará a ser chamado. Como sempre digo, o Brasil não somente é um país pacífico: é um provedor de paz e estabilidade na região e no mundo.

A missão da Defesa integra, portanto, a dimensão civil e a militar, a internacional e a doméstica, a Base Industrial de Defesa e o desenvolvimento socioeconômico. Uma agenda complexa, cuja consecução, nesses dezoito anos, não teria sido possível sem o trabalho e a dedicação de cada um dos civis, militares e organizações que agradecemos, hoje, com a Ordem do Mérito da Defesa.

Como Ministro titular da Pasta, sou pessoalmente agradecido a cada uma das senhoras e a cada um dos senhores pela colaboração que nos deram para o cumprimento de nossa missão. Nosso Ministério deseja homenageá-los com sua mais importante comenda.

A todos os agraciados de hoje, meu sincero reconhecimento por sua contribuição e o meu agradecimento pelo seu empenho, que transforma em realidade a missão do Ministério da Defesa e das Forças Armadas brasileiras.

Muito obrigado.